
PROJETOS DE TRABALHO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO E A REALIDADE

Projects and technology: a proposal for articulating the relation between teaching and reality

Maria do Carmo Monteiro Kobayashi¹
Ana Gabriela de Brito Testa²

¹ UNESP – FC – Dep. Educação – Bauru) Maria do Carmo Monteiro Kobayashi é Doutora em Educação Brasileira - Linha de pesquisa - Ensino, Aprendizagem Escolar e Desenvolvimento Humano, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Marília, Coordena o Grupo de Estudos Infância e Educação Infantil – GEIEI – UNESP/CNPQ
² (UNESP – Grupo de Estudos Infância e Educação Infantil)

KOBAYASHI, Maria do Carmos Monteiro e TESTA, Ana Gabriela do Brito. *Projetos de trabalho e tecnologia: uma proposta de articulação entre o ensino e a realidade*. Mimesis, Bauru, v. 29, n. 2, p. 57-67, 2008.

RESUMO

A proposta de articulação da aprendizagem escolar com a realidade dos alunos é uma discussão que teve início no final do século XIX e permanece viva até hoje. O movimento da Escola Nova, que remonta ao final do século XIX e início do século XX, consistiu em uma reação à educação tradicional (que concebia o aluno como um sujeito passivo no processo de ensino-aprendizagem e priorizava práticas mecânicas e desarticuladas das experiências trazidas pelos alunos) combatendo práticas pedagógicas totalmente desarticuladas do mundo além do universo escolar. A partir dessas críticas, a edu-

1 Profª. Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi - Departamento de Educação – Faculdade de Ciências UNESP - Campus Bauru – SP. Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 CEP: 17033-360 / Kobayashi@fc.unesp.br

2 Psicopedagoga Ana Gabriela de Brito Testa Endereço: Av. Orlando Ranieri, 7-108 – bl. 46 apto 32 - Jd. Marambá – Bauru / SP - CEP: 17047-001 TEL. (14) 32311185 / (14) 97268738 - ana.gabi.bt@gmail.com

Recebido em: novembro de 2007
Aceito em: janeiro de 2008

cação passa a ser vista de uma maneira diferente, pois o aluno é tido como elemento central no processo educativo, e desta forma, a aprendizagem passa a ser vista como um processo que deve ser dinâmico e significativo. Podemos citar alguns representantes do movimento da Escola Nova que propuseram uma nova forma de organização do ensino a partir dos preceitos pedagógicos criados a partir deste movimento: Ovide Decroly (1871-1932) na Bélgica com os centros de interesse, Maria Montessori (1870-1952) na Itália com o método Montessori e John Dewey (1859-1952) nos Estados Unidos com a pedagogia de projetos. Há mais de um século, no campo educacional, é discutida a importância da aprendizagem ser dinâmica, e atender aos interesses e necessidades dos alunos, para tanto é fundamental que as práticas educativas atendam as necessidades reais dos alunos, que são construídas no mundo além da escola, num mundo que também se caracteriza como dinâmico e globalizado, principalmente a partir da revolução tecnológica no século XX. Para que exista um vínculo entre a realidade e a educação escolar é necessário que, antes de tudo, as diversas áreas do conhecimento sejam trabalhadas de forma articulada e contextualizada. A articulação do ensino deve acontecer entre as muitas áreas do conhecimento e, também, com a realidade social que pode se apresentar como contextualização para um ensino significativo e que atenda às necessidades do novo tempo em que vivemos. Diante do exposto, pensar em uma prática educativa que seja globalizadora que ofereça aos alunos oportunidades de reflexão e uso das novas tecnologias da informação e comunicação para a busca de conhecimentos na construção de sua aprendizagem é o nosso objetivo no presente trabalho. Para que a proposta de se trabalhar com os projetos de trabalho possa se caracterizar como uma forma eficaz de inserção das tecnologias da informação e comunicação no âmbito escolar, nos propusemos a fazer uma pesquisa referencial-teórica sobre os Projetos de Trabalho e as tecnologias da informação e comunicação como recurso pedagógico. Assim, dissertaremos sobre os Projetos de Trabalho como uma metodologia de ensino capaz de superar as práticas pedagógicas fragmentadas e a possibilidade de inserção da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta de trabalho que promova uma coerente articulação entre escola, áreas do conhecimento e sociedade.

Palavras-Chave: Projetos de Trabalho. Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC. Realidade. Ensino-Aprendizagem.

KOBAYASHI, Maria do Carmos Monteiro e TESTA, Ana Gabriela do Brito. *Projetos de trabalho e tecnologia: uma proposta de articulação entre o ensino e a realidade. Mimesis*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 57-67, 2008.

KOBAYASHI,
Maria do Carmos
Monteiro e TESTA,
Ana Gabriela do
Brito. *Projetos
de trabalho e
tecnologia: uma
proposta de
articulação entre
o ensino e a
realidade. Mimesis*,
Bauru, v. 29, n. 2,
p. 57-67, 2008.

ABSTRACT

The proposal of linking academic learning with the reality of students is a discussion that began in the late nineteenth century and remains alive today. The New School movement, which dates from the late nineteenth century and early twentieth century, consisted of a reaction to the traditional education (which conceived the student as a passive person in the teaching-learning practices and prioritized mechanical and disjointed approaches on experiences brought by the students) fighting pedagogical practices totally disconnected from the world beyond the school setting. From these criticisms, education is now seen in a different way, because the student is regarded as a central element in the educational process, and thus learning is now seen as a process that must be dynamic and meaningful. We can mention some representatives of the New School movement which proposed a new way of organizing teaching from the pedagogic precepts created from this movement: Ovide Decroly (1871-1932) in Belgium with the centers of interest, Maria Montessori (1870-1952) in Italy with the Montessori method and John Dewey (1859-1952) in the United States with the pedagogy of projects. For over a century, in the educational field, we discuss the importance of learning to be dynamic and meeting the interests and needs of students. To achieve this goal it is necessary that the fundamental educational practices meet the real needs of students, which are built in the world beyond school, in a world that is also characterized as dynamic and globalized world, mainly from the technological revolution in the twentieth century. In order to have a link between reality and school education it is necessary, first of all, for the various areas of knowledge to work articulated and contextualized. The articulation of education needs to happen among the many areas of knowledge and also with the social reality that can be presented as a context for meaningful learning and that meets the needs of the new time in which we live. Given the above, think of an educational practice that is globalizing providing students with opportunities for reflection and use of new information and communication technologies to the search for knowledge in the construction of their learning is our goal in this work. For the proposal to work with the work projects can be characterized as an effective form of integration of information and communication technologies in schools, we decided to do a search on the theoretical frame-work projects and information technology and communication as a pedagogical resource. We will discuss Projects as a teaching methodology capable of overcoming the fragmented teaching practices and the possibility of inclusion of Information and

Communication Technology (ICT) as a tool to promote a coherent link between school, areas of knowledge and society .

Key-words: *Project Work, Information and Communication Technology - ICT Reality, Teaching and Learning.*

As práticas educativas presentes nas escolas públicas brasileiras estão muito “desconectadas” da realidade social dos alunos. Se pensarmos na distância existente entre a instituição de ensino e o mundo além dos muros escolares, imediatamente podemos listar algumas ações dos alunos, que na verdade são reações (como a indisciplina e a desmotivação) decorrentes do ensino desarticulado.

Ao se mencionar a desarticulação do ensino logo pensamos na interdisciplinaridade que tem como sentido paradigmático, de acordo com Luck (2007, p. 61): “Visão de conjunto de uma realidade, mediante permanente associação das diferentes dimensões (disciplinas) com que pode ser analisada; Visão global e não fragmentada da realidade; Uma ótica que abrange todos os aspectos da produção e uso do conhecimento.”.

Assim, ao pensarmos na construção do conhecimento globalmente, devemos fazer a interação não apenas entre as disciplinas, mas também com todas as contribuições históricas, sociais e culturais que muitas vezes não estão nos conteúdos curriculares, mas presentes no cotidiano e na realidade extra-escolar.

Os componentes curriculares que dão vida às nossas escolas são os mesmos há muitos anos e muitos conteúdos presentes nessas disciplinas são importantes, porém distantes dos interesses e das necessidades das crianças e dos jovens que atualmente buscam na escola conhecimentos formais que estejam extremamente vinculados com alguma experiência a priori e que tenha como objetivo uma vivência prática do aprendido, tornando o mesmo dinâmico e interessante. Essa concepção de educação arraigada nas experiências e significados dos educandos está alicerçada em Dewey (1971, p. 41), que afirma: “O princípio de interação torna claro que tanto a falta de adaptação da matéria às necessidades e capacidades dos indivíduos, quanto a falta do indivíduo em adaptar-se as matérias podem igualmente tornar a experiência não educativa.”

De acordo com o exposto, a necessidade de uma metodologia de ensino embasada e muito bem fundamentada nas experiências (sociais, históricas e culturais) dos alunos, na interdisciplinaridade e no aprender enquanto experiência educativa e significativa para transformação dos educandos, são algumas das justificativas que nos leva a entender as práticas de ensino na vertente dos Projetos de Trabalho

KOBAYASHI, Maria do Carmos Monteiro e TESTA, Ana Gabriela do Brito. *Projetos de trabalho e tecnologia: uma proposta de articulação entre o ensino e a realidade. Mimesis, Bauru, v. 29, n. 2, p. 57-67, 2008.*

KOBAYASHI,
Maria do Carmos
Monteiro e TESTA,
Ana Gabriela do
Brito. *Projetos
de trabalho e
tecnologia: uma
proposta de
articulação entre
o ensino e a
realidade. Mimesis,
Bauru, v. 29, n. 2,
p. 57-67, 2008.*

como uma experiência desafiadora e como possibilidade de superar algumas práticas tradicionais que não podemos mais conceber enquanto educadores deste novo milênio. Para Projeto de Trabalho, Moura e Barbosa (2006, p. 23) utilizam a seguinte definição:

Projeto educacional é um empreendimento de duração finita, com objetivos claramente definidos em função de problemas, oportunidades, necessidades, desafios ou interesses de um sistema educacional, de um educador ou grupo de educadores, com a finalidade de planejar, coordenar e executar ações voltadas para melhoria de processos educativos e de formação humana, em seus diferentes níveis e contextos.

Os projetos de trabalho consistem em uma pedagogia arraigada em temáticas a serem desenvolvidas nas diferentes áreas do conhecimento e temas transversais, como os apontados nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, que devem estar de acordo com os interesses, as necessidades, a realidade e as experiências dos educandos, mas não podemos pensar que basta fazer parte do cotidiano ou mesmo da realidade do aluno, ou seja, do seu interesse, para que surja um tema interessante a ser desenvolvido, muito mais que trabalhar com a realidade é escolher um tema para mostrar o que há por trás das experiências que vivenciamos em nosso cotidiano e repensar o conhecimento que os alunos já possuem, numa prática crítica e reflexiva, que atenda às necessidades do aluno, sobre isso enfatiza Helm e Beneke (2005, p. 14):

Se não instigarmos as crianças a pensar, tal fato poderá concretizar-se. Se as crianças não receberem a chance de se tornarem curiosas e de descobrir respostas para suas perguntas, elas não se verão como aprendizes de sucesso, ou não considerarão a escola um lugar em que podem aprender algo interessante ou relevante. Ao final do processo, sua curiosidade intelectual morrerá.

A escolha do tema a ser trabalhado pode surgir de muitas maneiras: contexto social, convites, interesses dos alunos, necessidades educativas ou mesmo de um acontecimento ou questionamento na sala de aula, pois o mais importante é que o projeto deve surgir a partir de um questionamento (uma pergunta) na qual montamos uma prática pedagógica de investigação para buscarmos juntamente com os alunos conhecimentos a fim de responder nossa dúvida (objetivo) de maneira fundamentada, por isso devemos trabalhar com uma temática que valha a pena ser pesquisada e aprendida pelos alunos (KATZ 1994 apud HELM; BENEKE, 2005). Para Kobayashi e Testa (2007, p. 2):

Ao inserir uma proposta de trabalho com um tema norteador, os professores encontram maneiras de entrelaçar os diversos componentes curriculares de tal forma que todos estejam participando de atividades de pesquisa e prática em busca de diferentes enfoques de um assunto que traga significativos aprendizados.

Podemos também, diante do exposto anteriormente, nos reportar a Dewey (1971, p. 70), quando o mesmo afirma:

Num esquema educativo, a ocorrência de um desejo e impulso não é objetivo final. É oportunidade e demanda para a formação de um plano e método de ação. Esse plano, repetimos, somente se poderá fazer com o estudo das condições e com a obtenção de todas as informações relevantes.

A proposta de transgredir a metodologia escolar baseada em componentes curriculares estanques e fechados em si mesmos é uma proposta desafiadora, mas ao mesmo tempo é alicerçada na visão de globalização que temos encontrado dentro e fora das escolas, no mundo real e no mundo virtual. Atualmente, é perceptível a enorme quantidade de informações que temos acesso a todo o momento, principalmente com a Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC.

As informações fora da escola não são fragmentadas, ao contrário do currículo escolar, são informações que nos chegam de forma global despertando os muitos saberes e sentidos que já possuímos nas diversas áreas, e assim, nos proporcionando uma reformulação do que já sabemos numa perspectiva dialética de aprendizagem.

A necessidade de contextos para abordar o conhecimento é muito importante e é o eixo principal para se trabalhar com projetos. Desta maneira, buscar um bom tema para ser desenvolvido tem que partir da singularidade da escola e da comunidade didática, apontando os diferentes enfoques que podem ser conduzidos no trabalho de acordo com os interesses dos educandos. Assim, segundo Hernández (1998, p. 16): “Uma construção que tem presente as relações que os indivíduos estabelecem com as diferentes experiências culturais e, em especial, com os conhecimentos que podem ter relevância para eles e elas, numa época em mudança, como a que estamos vivendo”.

Essa necessidade de articular o ensino escolar não apenas entre as diversas disciplinas, mas também entre a realidade social em que vivemos considerando as suas mudanças e necessidades já eram notadas no final do século XIX quando Dewey (1971, p. 70) relata que:

A substituição das matérias pela experiência importava em se ter em conta campo muito mais amplo, cujo conteúdo varia de lugar para lugar e de tempo para tempo. Um único curso de es-

KOBAYASHI, Maria do Carmos Monteiro e TESTA, Ana Gabriela do Brito. *Projetos de trabalho e tecnologia: uma proposta de articulação entre o ensino e a realidade. Mimesis*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 57-67, 2008.

KOBAYASHI,
Maria do Carmos
Monteiro e TESTA,
Ana Gabriela do
Brito. *Projetos
de trabalho e
tecnologia: uma
proposta de
articulação entre
o ensino e a
realidade. Mimesis*,
Bauru, v. 29, n. 2,
p. 57-67, 2008.

tudo para todas as escolas progressivas é coisa impossível; seria abandonar o princípio fundamental da conexão da educação com experiências de vida.

A idéia de se trabalhar com projetos de trabalho na educação não é uma proposta contemporânea, fato este que não nos permite acreditar que tal prática seja resultante de um modismo pedagógico, pois o trabalho articulado já foi proposto há mais de um século, desde o movimento da Escola Nova (Decroly, Montessori, Dewey), como forma de aprendizagem significativa ao resgatar e utilizar os conhecimentos prévios dos alunos na construção de novos saberes. Assim, entender a realidade em que vivemos é o primeiro passo para a transformação de práticas pedagógicas desarticuladas e mal sucedidas. Nos dias de hoje, o educador tem a sua disposição na escola importantes recursos tecnológicos que fazem parte da realidade social dos alunos, mesmo quando os eles não são proprietários de aparatos tecnológicos high-tecs, mas têm os mesmos presentes nas diversas esferas sociais, tomemos por exemplo os jogos eletrônicos e as lan houses.

O sucesso do trabalho pedagógico está estritamente ligado ao vínculo com a vivência social e cultural dos alunos, pois o objetivo maior dos projetos de trabalho é justamente buscar um contexto estimulante e que proporcione uma aprendizagem significativa. Para Hernández (1998, p. 66): “A Escola e as práticas educativas fazem parte de um sistema de concepções e valores culturais que faz com que determinadas propostas tenham êxito quando ”se conectam” com algumas das necessidades sociais e educativas”.

Se pensarmos que o computador, a Internet, a televisão, etc. estão presentes dentro e fora da escola, o primeiro passo para uma prática pedagógica inclusiva e fundada na realidade é fazer uso desses recursos para que o aluno perceba a escola como uma extensão real da sociedade. Ao considerarmos que fora da escola o acesso às informações é rápido e dinâmico, como podemos esperar que os alunos sejam sujeitos ativos de uma educação descontextualizada, desarticulada e passiva?

O trabalho em salas de informática não pode ser prêmio ou passatempo para os alunos, o computador pode e deve ser um instrumento dinâmico de trabalho para o professor e o aluno tornarem-se pesquisadores ativos dentro do que se tem como proposta de trabalho.

A proposta de trabalho com projetos e uso de computadores ainda causa um pouco de insegurança nos educadores, para tanto é necessário que todos estejam comprometidos a fazer desta proposta um desafio para melhorar a qualidade do ensino e a visão dos alunos diante da escola. Desta forma, é necessário um bom planejamento

das ações a serem desenvolvidas e a busca de formação para trabalhar com conteúdos e metodologias distantes até então das instituições escolares, isso implica no acesso e uso dos professores do aparato tecnológico que, em muitas vezes, têm dificuldade em utilizar didaticamente a televisão, o vídeo ou mesmo o antigo *Flip-Chart* como recurso pedagógico e tecnológico alternativo para desenvolver os conteúdos de forma articulada e dinâmica.

A pedagogia de projetos norteada na experiência, na realidade e no contexto de aprendizagem traduz uma relação intrínseca entre o sujeito e a sociedade, visto que muito dificilmente nos interessamos por algum assunto desvinculado totalmente de nossa vivência pessoal, cultural e social.

A proposta de uma prática de ensino que contemple a articulação dos saberes com a tecnologia da informação e comunicação é fruto da necessidade de se fazer uso da tecnologia no processo ensino-aprendizagem. Se considerarmos que nossos alunos, mesmo os mais humildes economicamente, têm a sua vida e realidade cercadas de tecnologia, desde as roupas e os lápis que utilizam (que são frutos de cultura e por isso mesmo de tecnologia) até os “*ipods*” e celulares, acreditamos que tecnologia, escola e realidade formam uma tríade impossível de ser fragmentada.

Para entendermos o conceito de tecnologia, temos que entender também o conceito de cultura, que antecede a tecnologia, e que, de acordo com Aranha (1996, p. 14), pode ser definida como “[...] resultado de tudo o que o homem produz para construir sua existência. No sentido amplo, antropológico, cultura é tudo o que o homem faz, seja material ou espiritual, seja pensamento ou ação.”

A tecnologia está presente em quase todo o planeta, todos nós usufruímos direta e indiretamente das transformações culturais e tecnológicas desenvolvidas pelo homem. Mas, ao se pensar no âmbito escolar, o uso das tecnologias de “última geração”, tais como computador, *Internet*, *pen drive*, *cd*, *dvd*, *cd rom*, etc. estão longe de serem utilizadas como ferramenta de trabalho pelo professor. Se analisarmos que na vida de nossos alunos estão presentes a todo o momento diversos recursos tecnológicos (no banco, no ônibus, na *Lan house*, em casa, etc.) os quais muitas vezes há necessidade de interação dos alunos (movimentar a conta bancária, passar o cartão na catraca para a roleta ser destravada, navegar na *Internet* ou mesmo digitar textos, etc.), a escola não pode ignorar os recursos que possui e querer que o aluno tenha um comportamento passivo diante deste novo mundo em que vivemos é praticamente querer retroceder no tempo e no espaço. Ao pensarmos na postura do educador frente a esses recursos tecnológicos, concordamos com (CASTELLS 1999, V. 1, p. 50) considerando que:

KOBAYASHI, Maria do Carmos Monteiro e TESTA, Ana Gabriela do Brito. *Projetos de trabalho e tecnologia: uma proposta de articulação entre o ensino e a realidade. Mimesis*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 57-67, 2008.

KOBAYASHI,
Maria do Carmos
Monteiro e TESTA,
Ana Gabriela do
Brito. *Projetos
de trabalho e
tecnologia: uma
proposta de
articulação entre
o ensino e a
realidade. Mimesis*,
Bauru, v. 29, n. 2,
p. 57-67, 2008.

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimento e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.

O trabalho pedagógico das salas de aulas que não envolvam as tecnologias da informação enquanto ferramenta de ensino-aprendizagem não deixam de ocorrer devido a falta do computador nas escolas, mas sim pela estranheza e insegurança dos professores frente a esse novo instrumento de trabalho. Os motivos desse receio por parte dos educadores pode estar relacionado a falta de formação (visto que dificilmente nos cursos de licenciatura são oferecidas metodologias de trabalho com o uso das tecnologias), a insegurança de não se ter um técnico a quem recorrer em caso de “pane na máquina” e ao que fazer pedagogicamente com os alunos diante da tela. Sobre a “falta” do uso do computador nas escolas, Almeida (2000, p. 32) afirma que:

Estamos em um momento em que a disseminação do computador na educação atingiu larga escala. Mas o impacto das mudanças que ele poderia provocar ainda não ocorreu, embora existam modalidades de uso cujos ambientes de aprendizagem informatizados podem contribuir para transformações. Uma das formas é o emprego do computador como ferramenta educacional com o qual o aluno resolve problemas significativos.

Ao pensarmos em problemas significativos, logo podemos nos reportar ao projeto de trabalho, visto que o mesmo surge de um questionamento, o computador pode ser um importante recurso na construção do conhecimento por meio dos projetos de trabalho. Ao se propor uma temática de trabalho, pode-se propor a pesquisa virtual de textos, notícias, imagens, definições etc., o trabalho pode ser desenvolvido em uma pasta no computador e ser corrigido ali mesmo para fazer a impressão (se necessário), pode se fazer apresentações no *power-point*, criação de *e-mails* para troca de informações entre alunos e professores-alunos, pesquisa de *sites* relacionados ao tema, digitalizar os trabalhos feitos pelos alunos, criar um *site* do projeto, inserir fotografias e vídeos, fazer contato com pessoas que possam acrescentar informações, mandar *e-mails* para divulgação do trabalho, cadastrar o trabalho em algum ambiente virtual, etc.

Diante do exposto, podemos perceber a importância do contexto de aprendizagem, de um foco norteador do trabalho envolvendo a tecnologia enquanto recurso na qual o aluno tem objetivos específicos a conquistar por meio de uma experiência real e significativa de

aprendizagem com o mundo virtual. Se estamos preparando cidadãos que serão os profissionais de um futuro próximo, prepará-los para a “Sociedade em Rede” (CASTELLS, 1999) é também uma das tarefas de nossas instituições de ensino. Diante disso, discorre Netto (2001, p. 57):

Preocupa bastante o despreparo de parte considerável da população brasileira para enfrentar os desafios e as perplexidades que estes novíssimos tempos estão impondo à humanidade. Ademais, ponderável parcela da nossa elite pensante se mantém mais ou menos indiferente ou alheia a dois fatos fundamentais: (1) o mundo está se modificando sob todos os aspectos, com incrível e crescente rapidez; (2) na estamos proporcionando aos contingentes infantil e jovem da população as bases sólidas de conhecimento de que necessitam, as motivações para o estudo árduo, sério, responsável e disciplinado e as condições e orientações indispensáveis para o pleno desenvolvimento e emprego dos processos e habilidades mentais superiores de que cada ser humano é capaz.

O texto presente apresentou uma reflexão sobre a pertinência da metodologia de projetos e do uso de recursos tecnológicos, enquanto ferramenta didática, como possibilidade de melhorar ainda mais a prática docente da realidade atual. Assim, esperamos que ao pensar nos conteúdos a serem trabalhados, os educadores devam pensar para que mundo estão formando seus educandos, qual a relação entre o que aprende e a aplicabilidade do aprendido, o que podemos fazer para auxiliá-los no século XXI a serem pessoas que possam interagir com as várias tecnologias usando-as a seu favor e buscar um contexto de aprendizagem significativa para os alunos. Enquanto os paradigmas de educação das salas de aula estiverem distantes da realidade social em que todos nós vivemos continuará difícil mostrar a importância da escola para a vida dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Informática e Formação de Professores**. Volume 1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília, 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KOBAYASHI, Maria do Carmos Monteiro e TESTA, Ana Gabriela do Brito. *Projetos de trabalho e tecnologia: uma proposta de articulação entre o ensino e a realidade*. *Mimesis*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 57-67, 2008.

KOBAYASHI, Maria do Carmos Monteiro e TESTA, Ana Gabriela do Brito. *Projetos de trabalho e tecnologia: uma proposta de articulação entre o ensino e a realidade. Mimesis*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 57-67, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Nacional (ou FUNDAMENTAL). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais e ética/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1971.

HELM, Judy Harris, BENEKE, Sallee. **O Poder dos Projetos**: novas estratégias e

soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HERNADÉZ, F. **Transgressão e mudança na educação**. Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

KOBAYASHI, M. C. M.; PINHEIRO, D. **Manual de trabalhos acadêmicos**. Disponível em: http://www.usc.br/biblioteca/manual_de_trabalhos_academicos_2007.pdf. Acesso em: 28 nov. 2007.

KOBAYASHI, M. C. M.; TESTA, A. G. B. . 100 anos de imigração japonesa: quem são esses brasileiros?. In: Pró-Reitoria de Graduação UNESP. (Org.). **A Articulação dos Saberes na Sociedade Atual**: o Papel do Educador e sua Formação. São Paulo: UNESP, 2007, v. 1, p. 2-8.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos**. São Paulo: Vozes, 2006.

NETTO, Samuel Pfromm. **Telas que ensinam**: mídia e aprendizagem do cinema ao computador. Campinas: Editora Alínea, 2001.